

Freio na redução de preço do carro popular

INCENTIVO FISCAL

Além de esbarrar em questões ambientais, proposta de redução de impostos derrapa na viabilidade econômica. Para Haddad, medida não pode durar mais que quatro meses

Fôlego curto para queda de preço do carro popular

Bruno Elias e Bruno Mouras

O mercado automobilístico ganhou espaço nas discussões públicas nesta semana após anúncio de redução de impostos para a produção de carros populares pelo governo federal. Na quinta-feira, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) informou que a medida passará, principalmente, por cortes no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), que podem chegar a 10,5% de queda no preço final dos veículos. O projeto, que ainda não foi detalhado pelo Plano Leão, tem discussões sobre a interseção com pautas defendidas em diferentes ministérios do próprio governo, com questões ambientais e sobre a viabilidade econômica da proposta. O próprio ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), destaca que o governo só teria capacidade de manter os efeitos do programa por cerca de quatro meses.

A previsão do governo federal é que a proposta seja detalhada em duas semanas para que a medida e entre em vigor. De acordo com Alckmin, que também está à frente do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, o período será marcado por discussões com Fernando Haddad para ajustar questões fiscais. O equilíbrio com o planejamento de arrecadação do governo e com as questões ambientais também se debate sobre a medida de redução de preço dos carros populares. Enquanto Haddad articula no Congresso Nacional a aprovação do anteprojeto fiscal e uma eventual reforma tributária, a redução na arrecadação do setor automobilístico torna-se um ponto a ser acertado na Esplanada dos Ministérios.



“Acreditamos que começa um ciclo de redução da taxa de juros brevemente, portanto é um período de transição bastante curto”

Fernando Haddad, ministro do Tesouro

Para o economista Gelton Pinto Coelho, membro efetivo do Conselho Regional de Economia de Minas Gerais (Corcon-MG), o equilíbrio entre a queda da tributação e a arrecadação está atrelado ao sucesso da medida. Caso a redução nos preços se reverta em um aumento significativo das vendas, a redução na cobrança de impostos será mitigada, mas esse cenário ainda é uma incógnita. “O governo atual vive uma pressão relacionada aos gastos públicos de maneira incorreta no ano passado, ano eleitoral, com um crescimento muito grande nos investimentos públicos e perda de arrecadação para esta-

dos e municípios, que agora negociam e tentam uma compensação. É preciso ver se o aumento da demanda, se a venda de veículos vai ter um aumento que vá compensar a redução na arrecadação. Todas as vezes que se tem um projeto como esse, os cálculos são previstos. As vezes isso é resolvido e às vezes a demanda não atinge o valor compatível com o que foi estudado e proposto. A gente tem que ter claro que o carro no Brasil é muito caro. A taxa de lucro das empresas é muito alta e isso acaba pressionando tanto o consumidor quanto os revendedores”, avalia.

Em entrevista à Globo News



Congestionamento em Belo Horizonte: para especialistas, incentivo à venda de automóveis vai no contramão do futuro de mobilidade e ainda implica aumento da poluição

ontem, Haddad afirmou que, como o programa envolve cortes nos impostos, a área técnica da Fazenda ainda faz contas para determinar sua duração. “É um programa tópic, ainda estamos discutindo quantos meses ele vai durar em função das contas que estão sendo feitas. Acreditamos que começa um ciclo de redução da taxa de juros brevemente, portanto é um período de transição bastante curto”, disse. O ministro ainda afirmou que a renúncia fiscal que será feita não deve chegar a R\$ 2 bilhões, e descartou a possibilidade da medida durar 12 meses. “Nem passa perto disso. Não temos condições de acomodar”, disse, destacando que as contas do ministério devem ser fechadas já amanhã (26/5).

Ainda segundo Gelton Pinto Coelho, a medida pode ser positiva para o setor automobilístico, que tem amargado anos de vendas baixas que, inclusive, motivaram interrupções na atividade das fábricas por falta de demanda. De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos (Anfavea), já

foram registradas 13 paralisações fabris neste ano, nove delas em abril. Ainda assim, há alta de 4,8% na venda de veículos em comparação com o primeiro quadrimestre do ano passado.

EMPELIÇOS A curto prazo, no entanto, a redução no preço dos carros populares (inicialmente considerada uma faixa de veículos que custam até R\$ 120 mil), esbarra na atual situação econômica das famílias brasileiras. O economista destaca que o cenário do mercado de trabalho e as altas taxas de juros administradas no país são um empecilho para a compra de bens mais caros.

“O incentivo é interessante, mas ele é freado pela incapacidade de financiamento da venda. A primeira coisa que a gente tem que falar é sobre a restrição de crédito. Ou seja, desde o ano passado, já percebemos em vários setores a dificuldade de concessão de crédito, os juros muito altos e incompatíveis com as atividades comerciais e de investimento realmente foram e impedem o crescimento da demanda.

Além disso, temos dois problemas graves que são níveis elevados de desemprego, agravado pela manutenção das taxas altas de juros, e a instabilidade dos empregos. Houve uma mudança no mercado de trabalho e hoje não se tem a garantia de emprego que se tinha há cinco, seis anos. Essa transição gera uma instabilidade muito grande, principalmente relacionada à bens de consumo duráveis. Você faz um financiamento de maior prazo sempre gera dúvidas se vai haver emprego durante todo o contrato”, explica.

A crise no setor automobilístico é um dos fatores que endossaram a cruzada do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) contra o Banco Central e seu comandante Roberto Campos Neto, que mantém a taxa básica de juros a 13,75% revelada constantes reduções do Executivo federal. A dificuldade em obter financiamento para a produção de veículos foi apontada tanto pelo setor como a política como uma das razões que dificultam a retomada do crescimento.

EFEITO NOS PREÇOS

Possíveis preços dos carros mais baratos do país após a redução

Table with 2 columns: Car Model and Price/Discount. Rows include Renault Kwid, Fiat Mobi, Peugeot 208, Citroën C, Fiat Argo, Renault Stepway, Volkswagen Polo Track, Hyundai HB20, Chevrolet Onix, and Fiat Cronos.

Especialista aponta novo revés para o Meio Ambiente

Em uma semana marcada pelo esboçamento do Ministério do Meio Ambiente no relatório da Medida Provisória (MP) dos Ministérios, proposto pelo deputado brasileiro Bulhões (MDB-AL), a área sofre outro revés com o anúncio da redução de imposto aos carros populares, na visão de ambientalistas.

Para a pesquisadora e ambientalista do Projeto Mameado Jeanine Oliveira, outras iniciativas da mesma natureza já tiveram resultados frustrados em relação à ampliação do acesso popular a veículos e registraram piora em indicadores ambientais. Ela avalia que o anúncio de Alckmin revela uma fragilidade do governo no relacionamento com as empresas.

“Dilma (Boussuff) já fez isso e deu errado. As empresas estão pensando em lucro e não a longo prazo, eles precisam bater a meta de vendas do ano. O governo mostra que perdeu uma batalha política em algum momento. Mais carros nas cidades significam mais carbono, independentemente de quem compra. Isso é uma lógica estabelecida nas dis-

cuções climáticas e deveria ser o que norteia as decisões se não houvesse a interferência desses lobbies. É uma medida que atrapalha o Meio Ambiente e a Fazenda, o que mostra a força dos interesses”, comenta. Para Oliveira, a proposta vai na contramão das medidas incentivadas para combater mudanças climáticas e pode alertar quem tem interesse sério em investir no país diante de papel internacional que pretende assumir na área ambiental. A ambientalista destaca que mesmo que o impacto não seja perceptível em áreas adensadas, como as grandes cidades, ele é amplo e pode refletir em quedas de indicadores importantes para a política externa do país. De acordo com relatório publicado neste ano pelo Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA), automóveis são responsáveis por 31% das emissões de gases efeito estufa do transporte no Brasil, atividade líder no quesito nos setores de energia e Processos Industriais e Uso de Produtos (PIUP) do país.

“Toda vez que o Brasil teve

um boom de automóveis, uma série de indicadores nas cidades se degradam muito. Isso acontece desde o início da década de 1920 em São Paulo. Nos anos 1970 e 1980 tivemos uma escalada de poluição do ar, de acidentes, dos congestionamentos, entupimento do trânsito e o prejuízo disso sempre foi dos mais pobres. Quem mais morre historicamente, são os pedestres, depois viraram os motociclistas, quem mais respira o ar poluído e quem está a pé na rua, os congestionamentos sempre prejudicaram mais o transporte coletivo. Então, você diminui a receita do transporte público e os serviços lidam com isso reduzindo a oferta ou aumentando a tarifa. Essas duas respostas afastam mais ainda o usuário – isso foi acontecendo ano a ano na década de 2000 quando a tarifa nas cidades aumentou acima da inflação e a oferta foi diminuindo. Só quem tem pouca coisa que não consegue fugir do transporte público e elas são prejudicadas em várias frentes”, avalia.

André ainda comenta que o governo federal deveria investir em medidas como programas de implantação de planos de mobilidade que estimule a caminhada, a bicicleta, melhorar o transporte coletivo, estamos vivendo

uma batalha de redução da tarifa e principalmente criar faixas exclusivas de ônibus, esse é o grande instrumento”, comenta citando a capital mineira. Ele ainda comenta que o aumento do número de automóveis cria uma pressão de infraestrutura com as cidades não têm capacidade para arcar, como o alargamento de vias, criação de estações e cobertura de trilhos.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia Pagina: 5